

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI

Rio de Janeiro, Novembro de 1907

NUM. 192

MRS. S. P. KALLEY

(*Jornal do Commercio*)

Falleceu na avançada idade de 82 annos, a 8 de Agosto proximo passado, em Edimburgo, na Escossia, Mrs. Sarah Poulton Kalley, que por vinte e tantos annos residio com seu esposo, o Dr. Robert Reid Kalley, no Brasil, e com elle trabalhou na propagação do Evangelho, organizando a primeira igreja evangelica que tomou o nome de *Igreja Evangelica Fluminense*.

Mrs. S. P. Kalley era uma senhora de alta nobreza, não só pela familia de que descendia, como pela distincção do seu caracter e illustração que a ornava.

Nasceu em Nottingham, sendo seu pai William Wilson e sua mãe Sarah Morley, irmã de Samuel Morley, que foi membro proeminente do Parlamento britannico.

Era ainda menina quando perdeu sua mãe, da qual ella fallava com saudade e muita veneração. Passando depois a morar, ora com seu pai, ora com os parentes de sua mãe, em Londres, foi por influencia destes que recebeu a apurada educação que possuia.

O seu trabalho christão começou em Torquay, onde ella dirigio uma classe Biblica, na qual o seu ensino e influencia foi de grande utilidade a muitos moços que mais tarde tiveram uma vida util, dedicada ao serviço de Christo.

Foi em uma viagem á Palestina, na

companhia de um seu irmão ainda joven, em Março de 1852, que o Dr. Robert Reid Kalley a encontrou e com a qual veio a casar-se em 14 de Dezembro do mesmo anno.

Em Março de 1853 acompanhou seu esposo aos Estados Unidos do Norte para visitar os madeirenses que por causa da sua crença no Evangelho, ouvido da boca do Dr. Kalley, se haviam refugiado em Jacksonville, Springfield e Vaverley, no Estado de Illinois, ás perseguições que a elles e ao Dr. Kalley lhes movia a furiosa intolerancia do romanismo naquella ilha.

Um anno e tanto depois voltaram á sua patria e ahi resolveram empregar sua actividade missionaria no Brasil onde chegaram (ao Rio de Janeiro) em 10 de Maio de 1855.

Ha dous annos, Maio de 1905, a Igreja Evangelica Fluminense organizada pelo Dr. Kalley em 1858, celebrou o jubileu da chegada ao Brasil daquelles seus amigos.

Nesta cidade, passaram os primeiros seis mezes estudando o caracter e indole do povo e o melhor plano de dar começo ao trabalho evangelico que aqui os trouxe, seguindo em Outubro para Petropolis, onde Mrs. Kalley teve uma classe de instrucção evangelica composta de muitas mocinhas filhas de familias allemães, muitas das quaes ficaram venerando Mrs. Kalley.

Uma dessas mocinhas, casando-se mais tarde nesta cidade, falleceu ainda joven, deixando orphãos um casal de filhos e

sem recursos da parte do pai. Mrs. Kalley com seu esposo, que já então tinham voltado de vez (1876) para sua pátria, mandaram buscar essa menina, de menos de dous annos, para creal-a, educal-a e perfilhal-a, visto que nunca tiveram filhos proprios.

Mrs. Kalley foi sempre um poderoso auxiliar de seu esposo, nunca o abandonando no trabalho, quer em tempo de socego, quer em tempo de perseguições, que as tiveram, e fortes no começo da propagação do Evangelho no Rio de Janeiro. A simplicidade do culto evangelico, sem apparato nem fórma exterior, annunciando-se apenas pelo coro dos hymnos sacros que se entoavam em casas particulares, era cousa desconhecida no Brasil, e o povo ignorante, movido pelo despeito da intolerancia romanista, moveu forte perseguição contra os seus seguidores. As casas onde eram celebradas as reuniões de culto, quer nesta Capital, quer em Nitheroy e outras partes, foram muitas vezes apedrejadas e os que nella se reuniam eram constantemente desacatados com insultos os mais grosseiros. Mrs. Kalley e seu esposo, apezar do seu ar distincto e respeitavel, não escaparam a essas grosserias; foram muitas vezes insultados em plena rua e em sua propria casa, mas tudo sofreram pelo amor á causa a que se dedicaram; e não supportaram esses insultos por amor a um emprego de estipendio pecuniario, elles eram bastante ricos para trabalhar e manter-se á sua propria custa e ainda para sustentar outros trabalhadores, fazendo elles todas as despesas, mesmo com a igreja que organizaram, emquanto residiram no Brasil.

Um dos trabalhos mais importantes de Mrs. Kalley foi, sem duvida, a collaboração com seu esposo na composição de cerca de 200 hymnos, alguns dos quaes de sua exclusiva composição, e a adaptação das musicas e harmonias com que esses hymnos são cantados nos cultos das igrejas evangelicas do Brasil e de Portugal e até em alguns templos da igreja romana.

Os hymnos de Mrs. Kalley foram por muitos annos os unicos que existiram, quer no Brasil, quer em Portugal, para uso no culto evangelico. Hoje o hymnario evangelico que conserva o mesmo titulo «Psal-

mos e Hymnos»—adoptado por Mrs. Kalley, acha-se muito augmentado e com alguns de bastante merito, mas os hymnos de K hão de ser sempre apreciados pelo sentimento espiritual que encerram e pelo conforto e consolação que teem ministrado a muitos sinceros e pios christãos

A memoria, pois, de Mrs. S. P. Kalley persistirá por muitos annos, talvez por seculos, no coração daquelles que hão de extasiar-se com os canticos harmoniosos dos seus hymnos.

Mrs. Kalley, bem como seu esposo, retirando-se do Brasil já cançados, não ficaram na inactividade, na sua casa confortavel de Edimburgo. Aquella casa esteve sempre franca para os seus amigos e para todos que precisaram de animação e consolação. Mrs. Kalley ganhou o titulo de *Mãe de Edimburgo*, pelo seu ar alegre e franco com que recebia os estudantes das diversas Universidades, que longe de suas familias alli encontravam conselhos e carinhos maternos e paternaes. Mas occupando se nestes e n'outros trabalhos, Mrs. Kalley e seu esposo não se esqueceram dos dedicados amigos que aqui deixaram.

Emquanto viveram foram para com elles sempre sollicitos em considerações e conselhos, escrevendo-lhes e dedicando-lhes verdadeira sympathia e amizade.

O Dr. Kalley falleceu em 1888, com cerca de 85 annos, mas Mrs. Kalley, sobrevivendo-lhe, não se olvidou dos interesses da propagação do Evangelho no Brasil. Ella organizou, ou pelo menos teve boa parte na organização da *Help-for-Brasil*, sociedade que tem mandado missionarios evangelicos continuar a obra começada pelo Dr. Kalley.

Estes eminentes servos de Deus eram verdadeiros amigos do Brasil, nunca esquecendo-se das suas bellezas naturaes que tanto apreciavam.

Logo que daqui se retiraram querendo findar os seus dias em lugar tranquillo e confortavel, construíram em um bairro de Edimburg-Tipperlynn-Road uma confortavel casa a que deram nome em portuguez:—*Campo Verde*—como lembrança da natureza sempre verde, sempre primavera do Brasil, essa mesma natureza que lhes inspirou, na contemplação do paiz

das suas esperanças,—o paiz d'além tu-mulo.

«—Lá, a primavera permanece
As flores não murcharão;
Campos alegres, sempre verdes,
Na linda terra estão».

Gloria á Deus!

Transcrevemos da *Gazeta da Relação de Lisboa*, o presente accordam que é um triumpho para o Evangelho, uma honra para a magistratura portugueza e a prova eloquente da influencia que o Evangelho está exercendo em Portugal.

Segue-se o accordam:

A simples venda ambulante da chamada «Biblia Protestante» não constitue o crime de falta de respeito á religião do reino.

Acc. da Rel. de Lisboa—de 19 de Outubro de 1907—no agg. crime n. 1911 (Escrivão G. Diniz.) Elvas, Aggravante, José Alexandre; aggravado, o m.^o p.^o

Accordam em conferencia na Relação:

Que aggravado foi o aggravante José Alexandre no despacho que o pronunciou como incurso no art. 130 n. 3 do Cod. Pen. pelo facto de vender publicamente na praça do Principe D. Carlos, na cidade de Elvas, livros da religião evangelica protestante, fls. 4, nomeadamente Biblias; 1.^o porque a chamada «Biblia Protestante» não contém palavra ou passagem alguma que se não encontre textualmente na Biblia Catholica, e por isso manifestamente não ha, nem pôde haver, na Biblia Protestante, doutrina contraria aos dogmas catholicos;

2.^o porque o indiciado José Alexandre nada mais era do que um simples vendedor ambulante de livros,—n'elle não podendo presumir-se, por isso, intuitos de propaganda contraria aos dogmas catholicos, ou tenta-

tiva de proselitismo ou conversão para religião differente ou seita reprovada pela egreja;

3.^o porque, sendo permittida em Portugal, nos termos do art. 6 da Carta Const., a religião protestante, não pôde prohibir-se a venda e aquisição dos respectivos livros, necessarios aos que professam a mesma religião; havendo até no reino uma muito antiga Agencia ou Succursal, fl., da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, com séde em Inglaterra e escriptorio em Lisboa, á rua das Janelas Verdes, 32, succursal que imprime e vende esses livros, o de que era agente o indiciado José Alexandre; 4.^o porque é preceito da Carta Const., art. 145 § 4.^o, que ninguém pôde ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado e não offenda a moral publica, e não houve, nos termos que ficam expostos, offensa á religião do reino, nem á moral, sendo até para desejar que, a exemplo dos protestantes, os catholicos divulgassem a sua Biblia em edições perfectas e de pequeno custo, como em geral são as d'aquelles, e de que se servem, á quasi falta d'outras, os proprios catholicos e estudiosos, como é notorio.

Não obsta ao ponderado o texto que se invoca do Concilio de Trento, fl., considerado como lei d'este reino sem restricção alguma, porquanto o poder civil não abdicou das suas prerogativas e direitos pelo Alvará de 13 de setembro de 1564, e portanto só pôde considerar-se lei n'este paiz o Concilio de Trento quando não estiver em contradicção com a legislação patria posterior ao mesmo Concilio, e por isso com legislação adjectiva criminal, que tem de prevalecer sobre a Portaria de 21 de março de 1853, invocada na promoção e despacho de fl., que, a ter de applicar-se á especie dos autos, obrigaria a só poder proseguir este processo no foro criminal depois de no foro ecclesiastico haverem sido impostas as penas canonicas fulminadas pelo citado Concilio.

Dando pois provimento ao aggra

vo, revogam o despacho aggravado e mandam que o juiz *a quo* o substitua por outro em que mande archivar o processo por falta de crime.

Seem custas por ser isento d'ellas o m.^o p.^o

Lisboa, 19 de outubro de 1907.—
Horta e Costa—B. Veiga—Costa e Almeida.

O accordam que ahi fica publicado, enaltecendo — dizemol-o com desvanecimento — as paginas d'esta *Gazeta*, não honra sómente os doutos e illustres magistrados que o subscrevem: honra, por igual, a magistratura portugueza e o paiz.

Era já tempo de que a justiça de um paiz civilisado e liberal, tolerante por indole, reprovasse como agora fizeram taes magistrados superiores, a quasi selvageria com que em muitos pontos do paiz eram maltratados e privados, ainda por cima, da sua fazenda e liberdade, os vendedores ambulantes das chamadas *Bíblias Protestantas*. Victimias, não raro, da ignorancia do povo, ataçada e explorada pela intolerancia de quem tinha o stricto dever de ser espelho de tolerancia e exemplo da caridade christã, esses homens não encontravam tambem nas autoridades locais a protecção a que tinham direito, antes soffriam, por acção d'ellas, os vexames e incommodos inherentes aos processos que lhes instauravam,—processos que tinham tanto de iniquos, além de flagrantemente attentatorios dos nossos creditos de paiz civilisado.

Foi o sr. dr. Trindade Coelho, outro magistrado, quem primeiro, no seu *Manual Politico do Cidadão Portuguez*, tractou com desassombro, lealdade e verdade historica a questão das *Bíblias Protestantas* estupidamente acimadas de «falsas» ou «falsificadas», — demonstrando que ellas não conteem palavra ou proposição alguma que se não encontre na *Bíblia Catholica*. Esse serviço, prestado á liberdade de consciencia e á educação popular, pelo sr. dr. Trindade Coelho, foi acolhido como era de esperar, com a mais viva sympathia em Portugal, e o maior entusiasmo e agradecimento na imprensa ingleza.

Pela sua doutrina rigorosamente juri-

dica, e pelo seu espirito liberal e tolerante, o accordam que acima publicamos é dos mais notaveis que têm sido proferidos em Portugal; e honrando, como dissemos, os illustres magistrados signatarios, honra tambem os doutos magistrados do Ministerio Publico juncto da Relação de Lisboa, srs. dr. José Paulo Cancellia e Visconde de Ferreira Lima, que d'elle não interpuzeram recurso, acceitando como boa a sua doutrina.

A' imprensa periodica impende agora o dever de vulgarisar nas suas columnas o precioso accordam, com o que prestará á causa da liberdade, e á educação do povo, um optimo serviço.

Discurso

Pronunciado pelo sr. Domingos de Oliveira sobre a evangelisação em Portugal.

Gostaria de dar-vos um relatorio da minha viagem a Portugal, de contar-vos o trabalho evangelico feito ali, das excursões que fiz e outras em que tomei parte; do acolhimento generoso daquelles irmãos que tanto amor manifestam para conosco, da anciedade do povo pelo evangelho; mas, creio que esta occasião deve ser aproveitada para fazer um appello aos vossos corações a favor daquella nação.

Vós por certo já lestes n' *O Christão* um resumo de duas ou mais excursões que fiz em companhia do irmão snr. Alfredo Silva, do Porto. Haveis de vos lembrar da visita feita a Amares, onde foi julgado o fallecido irmão snr. Souza e Silva. O empenho d'aquelles officiaes de justiça, advogados, empregados do governo e até do proprio juiz para adquirir tratados evangelicos, bem mostra como aquelle povo suspira pela salvação. Não fossem os padres, que como o inimigo sagaz, á noite vem lançar a cizania entre a boa semente, e Portugal acceptaria o Evangelho. Agora, porém, elles já não podem assumir a attitude de outr'ora, e si bem que a liberdade não é ampla, contudo, graças á Deus, já se pôde dar o testemunho da verdade para o proprio bem desses que assim nos odeiam, alguns por igno-

rancia. São mais de 20.000 almas que também carecem como nós, da salvação.

Meus irmãos: Hoje mais do que em qualquer epocha, os crentes portuguezes cogitam da evangelisação de sua patria. Ha, por assim dizer, um despertamento geral, e cada um sente a necessidade de contribuir com a sua parte para esse fim.

Os crentes filiados ás diversas denominações no Brazil, têm manifestado o seu interesse, e os concilios das egrejas Presbyteriana Independente, Presbyteriana Synodal e Baptista, considerando este ponto, resolveram que quando houvesse meios disponiveis, fossem applicados em levar o evangelho á terra de seus paes. Os crentes em Portugal oram ao Senhor, pedindo trabalhadores para sua seára, pedindo o evangelho para sua querida patria, a salvação para os seus patricios.

E' como disse o nosso irmão, snr. Telford, mui significativamente: «Aquelles lá, pedindo com instancia, aqui, estes desejosos de contribuir para a realisação d'aquellas petições. E' o Espirito de Deus que está operando para o bem d'aquelle povo.» E os irmãos aqui já têm realizado aquillo que irmãos de outras egrejas pretendem ainda realisar, enviando para lá um trabalhador e auxiliando no sustento de outros. O zelo que os irmãos mostraram pela salvação d'aquellas almas d'além mar, não passou desapercibido aos olhos de nosso bemdito Salvador. Devemos estar preparados para recebermos encargo maior si Elle nos quizer conceder esse alto privilegio de usar os nossos serviços para a gloria do seu santo nome, na salvação d'aquelle povo.

E' meu desejo considerar convosco, em primeiro logar as actuaes condições religiosas do povo em Portugal e as suas disposições para o evangelho. Em segundo logar o trabalho actual e em ultimo logar o que ali se póde fazer e o que podemos fazer.

As condições religiosas do povo são as mais tristes que se pode imaginar. Já não é mais aquelle bando de carneiros que uns após outros enveredavam pelo caminho indicado pelo padre, sem ousar interrogar o seu guia, qual o destino que os aguardava. Nesses bons tempos, para os padres, elles eram na sua quasi totali-

dade, analfabetos e excessivamente supersticiosos. As cousas, porém, mudaram e o povo começa a desconfiar da missão divina do padre. Os maus exemplos na vida dos padres, têm lançado em seus corações a duvida e a cada passo só se ouvem queixas amargas contra o seu proceder. Uma grande parte do povo lê e estuda, e como são muito communicativos vão deixando aqui e ali as suas idéas, ora sobre a confissão, ora sobre o celibato e outras cerimoniaes da egreja romana, que um grande numero de pessoas já repudia.

O povo do campo que constitue a parte mais religiosa da nação, procura acalmar as suas consciencias revoltadas. Veem o mau procedimento do padre, mas sentem ao mesmo tempo a necessidade de salvação, e onde encontra-la fóra da egreja romana? Aquelle culto não se coaduna com a sua razão, mas são obrigados a escravisarem a sua consciencia e a sua razão á voz do padre.

A cada passo ouvem-se historias as mais exquisitas sobre idolos que se quebram durante as procissões ou têm ninhos de ratos, o que contribue grandemente para a incredulidade do povo nestas cousas. N'uma correspondencia que enviei para *O Christão*, mencionei o que vi n'uma egreja romana, em Villa Real. Na falta de certos idolos o padre mandou pintar e trocar os nomes de outros idolos, dando-lhes os nomes daquelles que estavam fazendo falta e diminuindo as suas rendas.

Este pobre povo suspira pela salvação, si assim não fosse, já ha muito teria deixado esta fórmula de culto que a sua razão repudia.

E' por isso que hoje elles escutam o evangelho com tanta attenção. Ha logares que, si não fóra a intervenção dos padres, todo o povo tornar-se-ia crente. E' um prazer vel-os a escutar a mensagem da salvação, cheios de avidez pelas palavras que lhes são dirigidas. Algumas vezes não podendo conter a sua alegria, exclamam: «Como isto é lindo! Nunca ouvimos taes cousas. Eramos capazes de ficar o dia inteiro a ouvir-as».

Os trabalhadores são poucos e estes mesmos têm todos os seus dias occupados de modo que não podem attender aos pe-

didos que lhes vem de diversos lugares, para que vão levar a mensagem. Muitos crentes não são visitados, durante mezes, e ha lugares importantes onde nunca se annuncia o evangelho. Os crentes são muito dedicados e cooperam com os pregadores no trabalho. E' raro encontrar-se um que não traga comsigo algum tractado para, em alguma occasião opportuna, entregar-o a algum incredulo.

Como sabeis, Portugal tem sido desprezado pelas missões americanas que, devido ao seu importante trabalho em outras partes do mundo, não podem attender ao trabalho ali. As missões inglezas têm contribuido pouco para auxiliar a Igreja Methodista estabelecida no Porto e o trabalho está em grande parte sobre os crentes portuguezes na sua maioria falhos de recursos.

Que poderemos fazer para auxiliá-los? Elles esperam de nós alguma cousa. Devemos fazer por elles o que fôr possível. O desejo de cooperar n'esta obra da evangelisação de Portugal entre os portuguezes crentes no Brazil é geral. Ainda não fallei com um só que dissesse, que era melhor deixar isso para mais tarde ou que não havia ainda pensado n'isso. A resposta é geralmente esta. Ha muito tempo que tenho em meu coração o desejo de auxiliar a obra ali. «Esse é o meu pensamento». Parece que ha um pezo que os opprime. Cada um quer fazer o que Deus poz no seu coração fazer pelo seu povo, pela sua patria.

Não será isto a resposta ás orações que temos feito á Deus por aquelles nossos irmãos? Para mim não ha mais duvida a este respeito. E' a resposta.

Encarando este ponto pelo lado patriótico, sabemos que sem o evangelho não ha verdadeira felicidade nem prosperidade real em nação alguma. Varios de Christo, individuos, familias, nações ou raças, serão sempre infelizes. E nós devemos ser patriotas. Temos nas Santas Escripturas muitos exemplos de um devotamento completo a sua patria. Como o Senhor amava a sua querida Jerusalem... Mas, nós ainda temos patria mais excelente, de cujo rei Nossó Senhor Jesus Christo nos declaramos servos. Ora qual

é o dever do servo? E' fazer a vontade de seu senhor.

E a vontade d'Elle é que annuncie o seu reino a toda a creatura.

Bemaventurado o servo que sabe a vontade do Senhor e a cumpre. O servo fiel é aquelle que quando o Senhor vier o achar occupado em fazer a sua vontade. E' um alto privilegio ser-se servo de Christo. Sendo servo é amigo. «Vós sereis meus amigos, si fizerdes o que eu vos mando». Seremos servos de Christo e ainda seus amigos, nós pobres peccadores!

Já meditastes bem nesta graça infinita do amor de Deus? Quanto mais a meditarmos, tanto mais a admiraremos.

(Continua)

MRS. KALLEY

E' assim que o *Jornal Baptista*, desta cidade, se refere ao passamento de Mrs. Kalley:

«Em 8 de Agosto do anno corrente, falleceu em Edimburg, na Escossia, a exma. sra. d. Sara Poulton Kalley, esposa do rev. Kalley, fundador da Igreja Fluminense, desta cidade, e iniciador do trabalho congregacional em todo o Brazil.

Esta nobre senhora foi por assim dizer o braço direito d'aquelle eminente servo de Deus, companheira de suas luctas e co-herdeira de suas glorias. Sobreviveu ao seu esposo e falleceu com 82 annos de idade. O seu nome será jamais esquecido não só no Brazil como tambem em Portugal, onde as suas obras permanecem immoreduas, mórmente nos bellos hymnos que ella traduziu, adaptou e arranhou para o portuguez os quaes são cantados por todas as igrejas evangelicas d'aquem e d'alem mar. No seu testamento legou á sociedade *Help for Brazil*, da qual era membro proeminente, a quantia de 500 libras; legou tambem 20 libras ao rev. João dos Santos, e 20 libras aos pobres da Igreja Fluminense. Foi a sua ultima e generosa lembrança para com aquelles entre os quaes e para os quaes exerceu a sua auctoridade e beneficencia. A' Igreja Fluminense, apresentamos os nossos sinceros pesames.»

Que pensaes vós de Christo?

Ouçamos os contemporaneos de Christo.

PHARISEO, que dizes tu de Christo? Que tens a lançar-lhe em rosto? «Elle recebe os publicanos e peccadores, e temos tambem como peccadores. E' isto tudo? — Sim!

E tu CAIPHA'S, que dizes tu deile? tem elle alguma culpa? «Elle disse... em breve vereis o Filho do homem assentado a direita da magestade divina e vindo sobre as nuvens do ceu».

PILATOS, tambem a tua opinão desejamos ouvir, porque tu tens dado a sentença: «Não acho culpa alguma neste homem».

Tu, JUDAS, que vendeste o teu Senhor e Mestre por dinheiro, por certo tens horriveis queixas contra elle? «Pequei, trahindo o sangue innocente».

E vós, SOLDADOS E CENTURIÃO, que tendes a dizer contra elle? «Verdadeiramente este era o Filho de Deus».

E, vós, DEMONIOS? «Elle é o Filho de Deus».

E agora, JOÃO BAPTISTA, dize-nos, que pensas acerca do Christo, pois tu o annunciaste primeiro: «Eis ahi o Cordeiro de Deus».

Tu, JOÃO, amado do Senhor, tu que tens estado sempre perto d'Elle, e estavas reclinado ao seu peito, tu debes conhecê-lo melhor: «Elle é o Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade».

PEDRO, qual é o teu testemunho? «Tu és o Christo, Filho do Deus vivo».

E tu, THOMÉ? «Meu Senhor e meu Deus».

PAULO, tu o perseguiste, qual é o teu testemunho? «Contei por perda todas as coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Christo».

EXERCITOS CELESTIAES, dizei tambem vós as vossas idéas. «Nasceu o Salvador, que é o Christo, Senhor».

Tu, ó eterno DEUS E PAE, o teu testemunho conhecemos, Tu o tens dito lá do alto: «Este é meu amado Filho, no qual me comprazo».

E, agora caro leitor, qual a tua sentença? «Que é que pensas de Christo?» Da resposta a esta pergunta depende a tua sorte para toda a eternidade. Deus te conceda a

resposta apropriada para que possas testemunhar sinceramente diante de Deus e dos homens com milhares e milhares de todos os povos: «Eu sei que o meu Salvador vive» e «o Senhor é o meu Pastor» sim, Jesus Christo em verdade deve ser o teu Salvador e Pastor; só assim acharás graça e paz com Deus e a eterna bemaventurança no céu.

LYDIA PASSOS

No Estado de Pernambuco, Municipio de Jaboatão, acaba de ser chamada para entrar no goso da vida eterna uma menor de nome Lydia Dias dos Passos, contando quatorze annos e cinco mezes de idade, filha de paes crentes e membros da *Egreja E. Pernambucana*. Esta menor que durante 18 dias de soffrimento, deu a maior prova de sua crença em Jesus, durante os dias de sua molestia não cessava de chamar: «Meu Pae do Céu, e Senhor Jesus!» fora destes nomes, só chamava pelo nome das pessoas da familia, e os seus mais queridos, não obstante estar soffrendo das faculdades mentaes, em vista da febre que se achava no gráu excessivo, nunca outro nome uzou chamar, pois nunca os ouviu, em vista dos cuidados que sempre tiveram seus paes, em não consentir que seus filhos se relacionem com crianças de máos costumes. Mas sempre ouvindo e vendo as praticas e ensinios domesticos e evangelicos dos paes. Nos dias de suas terribes dores, seu pae chamou o Senhor José Thomaz de Aquino, ancião e Presbytero da mesma *Egreja Pernambucana*, para fazer oração, segundo o ensino que se acha em S. Thiago cap. 5: v 14.

Depois da oração e leitura da Palavra de Deus, mostrando quão doce é a companhia de Jesus, ou estar com Jesus nos céus, em presença do Senhor e dos Anjos, essa menina mostrou o desejo que o Senhor a levasse logo! que melhor seria do que estar soffrendo tanto! Nos oitos dias ultimos que lhe restaram de vida ella importunava a todos os visitantes, pedindo que fizessem oração e assim foi chamada para seu descanso eterno e entrar no goso das delicias celestiaes ás 3 horas e 45 mi-

nutos da manhã do dia 17 de Outubro de 1907.

Deixou muitas saudades a seus paes e a todos os que a estimavam pois foi grande o numero dos vizitantes, em vista das boas qualidades que sempre mostrou ter, tanto na obediencia do ensino de Jesus, como na sua vida pratica.

?

REGINA era uma creança encantadora que a todos captivava. Seus bellos olhos de um castanho puro, seu lindo cabello que, em ondulações douradas, cahiam sobre o mimoso pescocinho de uma cutis alva e mimosa como as petalas de um narciso, concorriam para que ella se parecesse com uma princeza de um conto de fadas.

Seu tio, o Rev. Rocha, era pastor da igreja de C. . . . na qual era costume celebrar-se todos os mezes uma reunião da commissão de senhoras, as quaes, com os seus trabalhos, ajudavam essa pequena, mas florescente congregação. Na ultima sessão tinha-se proposto fazer uma subscrição para a obra de evangelisação, e a sra. Beatriz, presidente da commissão de senhoras, propoz que, além da subscrição já projectada, se dêsse uns pequeninos cofres a diversas creanças da Escola Dominical para n'elles depositarem todas as moedas que podessem obter, e assim ajudar a Commissão de Senhoras.

No domingo seguinte a esta reunião, D. Beatriz, quando as creanças estavam todas reunidas na Escola Dominical, procedeu á distribuição dos pequeninos cofres, pondo dentro de cada um delles um tostão para animar as creanças. Regina, por sua vez, recebeu tambem seu cofresinho dentro do qual estava um tostão. No fim da distribuição a Sra. Beatriz exhortou as creanças com alguns textos biblicos, e depois despediu-as, annunciando-lhes que a reunião em que se procederia á abertura dos cofres seria no praso de dois mezes. Regina affligiu-se, pois não sabia de que modo encher seu cofresinho. Passaram-se dias seguidos em que ella anda-

va triste e taciturna, mas depois a habitual alegria voltou a illuminar seu angelico rosto e ella parecia já outra. Parecia-nos até que ella se tinha de todo esquecido do seu cofre que tantas preoccupações lhe tinha trazido nos primeiros dias.

Muitas pessoas, mesmo, começaram logo fallando a seu respeito, e dizendo que ella de modo algum se interessava pelo seu dever, e outras muitas cousas mais que se costumam dizer. D. Beatriz repetidas vezes a exhortou, fazendo-lhe ver que ella tinha que fazer por seu lado algum esforço para angariar alguma cousa para o seu cofresinho. D. Luiza, a secretaria da commissão, por seu lado tambem fazia repetidas visitas a casa do pastor com o fim de visitar Regina pedindo-lhe que, pelo menos, tentasse arranjar uma duzia de nikelis para que no dia da entrega dos cofres ella não ficasse mal vista. Regina, porém, continuava na alegria e despreoccupação habitual como que não se importando com o seu pequeno encargo. O dia da Grande Reunião estava já proximo. Todas as creanças se esforçavam por angariar o mais que podiam, e cada qual primava por ser a que entregaria o seu cofresinho mais cheio. Regina, porém, parecia não partilhar da excitação das outras creanças. Chegou, finalmente, o anciao dia. O Rev. Rocha tinha sido chamado a um funeral n'uma aldeia proxima, ficando assim impossibilitado de assistir e dirigir os trabalhos da reunião; mas nem por isso a congregação deixou de se encher completamente. As creanças entraram a duas e duas, levando cada uma o seu cofre, excepto Regina que caminhava atraz de todas com suas mãos vazias.

Era certamente bello ver aquellas creancinhas, algumas ainda tardias na fallia, marchar, quando seu nome era chamado, e entregar nas mãos de D. Beatriz o seu pequenino cofre, narrando ao mesmo tempo o modo pelo qual angariaram o dinheiro. O velho presbytero Miguel, o qual tinha tomado a presidencia na falta do pastor, recitava textos biblicos depois que cada creança relatava como sua subscriçãozinha tinha sido feita, no entanto elle não ouvia sequer uma unica palavra das que as creanças diziam por ser surdo como uma porta. Regina foi a ultima a ser cha-

mada. Ninguém suppunha que ella tivesse obtido um unico real. Ella, porém foi detraz do organ e de lá tirou uma grande caixa a qual poz n'um banco encaran-do a audiencia. Depois de abrir esse caixote e de n'elle remexer por alguns momentos tirou uma pequena latinha de pós insecticidas e elevando-a acima de sua lou-ra cabecinha, começou nos seguintes termos. —

«Tenho as minhas latinhas todas marcadas para que se não misturem», pois o conteúdo de cada uma foi obtido por um modo differente. Esta latinha contém 12 tostões. Pensei que o modo mais pratico de obter o dinheiro necessario, era começar cedo e portanto logo que findou a Escola Dominical no dia em que nos foram distribuidos os cofres contendo cada um, um tostão, fomos todas para detraz da egreja, e ahi jogamos com o dinheiro. Eu ganhei estes doze n'esse jogo e eil-os: E ella esvacion o conteúdo da latinha no cesto das offertas. Houve na audiencia um momento de assombro produzido pelas palavras de Regina e pelo modo como o dinheiro tinha sido por ella obtido. Ella, no entanto, continuou: Aqui dentro d'esta caixinha de pilulas estão 5 vintens, producto da troca de um tostão falso que eu fiz com um rapaz de outra eschola. Amen, disse o velho Miguel quando viu os cobres juntarem-se aos 12 tostões já no cesto, no entanto elle não ouvia nada do que Regina dizia.

Na semana passada, continuou ella, er-guendo uma caixinha de phosphoros, estava de visita, em casa da Sra. Juliana, quando um gallo pertencente a uns visinhos de outra egreja saltou o muro e veio pizar um canteiro com cravos e margaridas que D. Juliana tem grande estimação.

Daria dez tostões, disse D. Juliana, si alguém tivesse a coragem de torcer o pescoço áquelle gallo. Eu fui apanhar o gallo e torci-lhe o pescoço, e, portanto, aqui estão os 10 tostões.

A pobre Sra. Juliana estava rubra como um pimentão, e a audiencia n'um silencio impertubavel.

Uma tarde continuou Regina, eu ia visitar minha amiguinha Maria quando ouvi gritar. Era sua mãe que lhe ia dar uma sova. Logo me lembrei da subscripção, e

emquanto sua mãe ia lá dentro buscar um objecto com o qual applicar a sova, eu disse a Maria: Dar-me-ias o que eu te pedisse si eu apanhasse a sóva em teu logar? Está escuro, e somos do mesmo tamanho, e tua mãe não dará pela troca! Maria accitou a proposta e eu aprendi duas cousas: é que D. Catharina dá sovas muito grandes na Maria e para isso emprega um pão grande e pesado demais. Eu sabia que o tio de Maria lhe tinha dado \$5000 para o seu anniversario, e depois de os receber de Maria, gastei 3\$500 por achar que a sova merecia esse dinheiro e aqui está o resto: 1\$500. Uma noite de luar, continuou ella, ás 11 horas mais ou menos, eu vinha de casa de minha amiguinha Julieta que mora perto por traz de umas bananeiras, quando vi entre ellas o Carlos Gomes e.... N'este momento houve um movimento no centro do salão, era Margarida Costa que tentava sahir. Suas faces estavam rubras como duas chammas. Carlos Gomes, porém, como estava sentado entre as duas manas Linas as quaes são em excesso gordas, não poudo de modo algum, abrir passagem para sahir. Contentava-se, porém, em deitar olhares angustiosos para Regina como que supplicando-lhe alguma cousa.

Margarida, disse Regina, você escusa de sahir, eu não vou contar com que cara você ficou quando viu que eu os tinha descoberto, nem de quem era o braço que estava a roda de tua cintura, n'esse momento, o que eu só digo é que o Carlos n'essa occasião tinha somente 1 tostão comsigo e esse aqui está. Esta pequena caixinha de chocolate, continuou ella, contém 25 moedas de 200 reis cada uma. Ganhei-as levando cartas de D. Evangelina para um moço de nossa egreja que, não sei porque, as beijava depois de as ler e me chamava boa menina. Si neste momento uma grana-da tivesse cahido entre a audiencia, ninguém ficaria mais espantado do que com a d'esse nome. Pois seria possível que tambem D. Evangelina....

Regina parou para descansar, e n'este momento poder-se-ia ouvir o zumbido de uma mosca na outra extremidade da egreja, ou o pulsar de todos aquelles corações cheios de anciedade. Viam-se senhoras curvadas para a frente em attitude de

grande attenção. D. Jacintha tinha sua bocca aberta de uma a outra orelha. D. Joanna tinha deixado cahir seus oculos do nariz, e ainda não tinha dado por tal. O chapeu de D. Emilia fazia prodigios de equilibrio para se aguentar na cabeça, taes eram as sacudidelas que ella dava á cabeça de um para outro lado. Em resumo, todas pareciam estar prestes a ouvir suas sentenças de morte. Mas depois de alguns curtos momentos, ella continuou: Esta latinha de pimenta deveria conter 500 réis, mas vou contar a razão porque está vasia. Um dia que eu tinha ido visitar o Sr. Romão á sua loja, ouvi-o dizer para a esposa que lhe não entregaria mais dinheiro em quanto ella se não desfizesse de uma porção de moedas furadas que elle tinha uma noite recebido de um estranho que tinha vindo comprar alguns objectos na sua venda. Toda a congregação ficou assombrada com esta nova descoberta

MADEIRA

Chegou a esta Ilha, acompanhado de sua Exma. esposa, o rev. Sr. Hartzell bispo missionario da Igreja Methodista, que anda em visita ás missões evangelicas no seu vasto campo de trabalho pela Africa.

Querendo dar uma prova de sua fraternidade christã, a «União da Mocidade Funchalense», convidou o rev. bispo Hartzell e sua Exma. esposa, a visitar o edificio da «União» e a assistir a uma sessão de recepção em sua homenagem, a qual teve logar em 10 do corrente, pelas 7 horas da noite.

O programma d'esta festa foi esmeradamente escolhido; abriu a sessão o digno presidente Sr. Manoel Pinto Corrêa, com uma prece a Deus, e em seguida convidou o rev. bispo Hartzell a tomar o logar da presidencia; seguidamente o 1º secretario Bellarmino A. Ferreira, saudou-o em nome da «União Funchalense,» entregando n'essa occasião ao rev. Bispo, a nomeação de membro honorario e o distinctivo das uniões.

Tomaram parte n'esta sessão os rev. Srs. W. G. Smart, George B. Nind, Beijamin Duarte, H. J. Calkins e o evangelista Sr. Braulio F. da Silva; os quaes de-

ram as boas vindas, enaltecendo as qualidades de coração do rev. bispo Hartzell; a menina madeirense D. Maria da Conceição Santos recitou uma poesia «Saudação», escripta expressamente para aquelle acto, cantando-se nos intervallos dos discursos diversos hymnos.

O rev. Hartzell, ficou sumamente grato e surprehendido com a manifestação de apreço que encontrón, agradecendo muito esta prova de sympathia e amor fraternal; declarando estar sempre prompto a ajudar o trabalho unionista, bem como todo o trabalho na ilha da Madeira em prol da Santa Causa do Evangelho de Jesus.

A sala estava artisticamente enfeitada com bandeiras, flordões e flôres; ao fundo do estrado onde o rev. bispo e sua Exma. esposa se assentaram, sobresahia um bello distico «Welcome» (seja bem vindo) entrelaçado com as bandeiras portuguezas e americanas; emfim, foi uma sessão que deixou gratas recordações aos que tiveram a ventura de assistir.

A sala encontrava-se liberalmente cheia, estendendo-se a multidão pelo corredor que lhe dá accesso, calculando-se estar presentes umas 250 pessoas, que com a maior satisfação e interesse, ouviram palavras de vida.

Que o Senhor abençoe este novo ramo de trabalho unionista, entre os madeirenses é a minha prece ao Altissimo Deus.

BELLARMINO A. FERREIRA

Pensamentos

A educação é para a juventude o que a agua é para as plantas.

A religião pura e sem macula não deixa todo o seu dinheiro em casa ao ir á igreja

O fazer justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que obram a iniquidade.

O que guarda a sua bocca é a sua lingua, guarda das angustias a sua alma.

RIQUEZA

Ha uma riqueza que verdadeiramente enriquece. — Ella está com Deus é ella é de Deus.

1. As riquezas da sua benignidade (Romanos 2. 4:)

Ai d'aquelle que no dia da sua salvação desprezar a longanimidade e paciência de Deus por sua obstinação e impenitência amontoar a ira de Deus para o dia de juizo.

2. A riqueza da sua graça. (Ephesios 1:7 e 2:7)

Possuem-na todos, que estão remidos tendo pela fé no seu sangue a certeza do perdão de seus peccados.

3. A riqueza da sua gloria (Ephesios 1. 8 e 3. 16. Colossences 1. 27; Romanos 9. 2:3)

Esta se manifestará eternamente aos que tem crido para a salvação de sua alma.

Amado leitor, o que são as riquezas deste mundo cheio de vaidades, que se passam em comparação com estas que permanecem? Estas riquezas Deus te offerece hoje, gratuitamente, por Jesus Christo, porque elle se fez pobre, para que pela sua pobreza fossemos enriquecidos. Hoje é o dia de salvação, hoje, si ouvirdes a sua voz não endureçais os vossos corações. Elle antes de render o seu Espirito, disse: Está cumprido, sim, Elle que não conheceu peccado, foi feito peccado por nós, para que nelle fossemos feitos justiça de Deus, sim, por isso, Elle convida o peccador, dizendo:

«Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos alliviarei» — e outra vez: Está cumprido o tempo, e o reino de Deus está proximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho.

Abandonae ao mundo emquanto nelle permanecéis e buscae o eterno em quanto estaes sobre o transitorio, não julgueis que esteja no teu agrado o dia da tua conversão. A palavra de Deus diz: «Não ameis o mundo, nem as coisas que ha no mundo. Si alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nelle. Porque tudo o que ha no mundo a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas é do mundo. E o mun-

do passa, e a sua concupiscencia; mas aquelle que faz a vontade de Deus, permanece para sempre. S. João 2. 5—17:

Jesus Christo disse que «os ceus e a terra passarão, mas as suas palavras não hão de passar». Mattheus 24. 35: As palavras que elle tem dito são estas. Então apparecerá no céu, o signal do Filho do Homem, e todas as tribus da terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com grande poderio e gloria (Mattheus 24. 30:)

«Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo, para que cada um receba segundo o que tiver no corpo, ou bem ou mal». 2 Cor. 5. 10:

NO LIMIAR DA VIDA

CARTA A'S DONZELLAS

(Conclusão)

Não vos illudaeis julgando que depois do vosso casamento regenerareis vosso marido com vossas observações meigas e sacrificios de que sois capazes; a experiencia universal tem mostrado que uma moça christã que se casa, desprezando o mandamento relativo ao matrimonio, o qual não se deve realisar senão «segundo o Senhor», perde o respeito de seu marido e sacrifica no altar da sua vontade propria a presença e o soccorro benedito do Espirito Santo. Oh! quantas misérias tenho eu presenciado! Que abysmos d'angustia aonde se tem despenhado o coração e a vida de centenaes de mulheres, unicamente porque julgaram poder triumphar, ou ao menos resistir aonde tantas outras tinham succumbido!

Assegurai-vos de que o pretendente á vossa mão tema a Deus acima de tudo, que as suas conversações sejam puras e cordatas, que não se envergonhe de fallar com ternura de sua mãe ou de suas irmãs e que na officina ou no escriptorio aonde trabalha é de todos querido e respeitado.

Um homem sério como deve ser todo o marido, nunca vos obrigará a proceder em opposição á vossa consciencia; pelo contrario, elle se conduzirá de maneira que

sintaes crescer o desejo de merecer cada vez mais o seu amor.

Não julgueis que o que vos tenho dito envolve exigencias demasiadas ou insensatas; para longe essa apreciação, pois se trata d'aquelle que talvez venha a ser vosso companheiro, não de alguns dias ou mezes, mas por varios annos; talvez até ás bodas de prata, quem sabe si até ás bodas de ouro, até ao limiar da eternidade.

Tende presente que o verdadeiro amor tem sempre por base o respeito. Não ha melhor alicerce para uma affeição duradoura do que um verdadeiro e profundo respeito mutuo. Si quereis que vosso marido vos seja fiel, inspirae-lhe sempre uma sincera veneração por vossa pureza, por vossa piedade e caracter francamente feminino. Muitas vezes sinto contrahir-se-me o coração, ao vêr algumas meninas mudar forçadamente os seus modos naturalmente graciosos, ao encontrarem-se em convívio com os rapazes. Longe d'elles eram sérias, distinctas, fallavam com intelligencia de seus projectos e de suas occupaões; mas logo que se encontram entre rapazes da mesma idade, tornam-se outras, não parecem as mesmas. Umas querem nos jogos affectar ademanos masculinos, que fazem sorrir os seus parceiros; outras taes modos de coquetismo que conseguem, sem dúbida, cumprimentos lisongeiros mas nunca o respeito alheio.

Tenho ainda de expor-vos uma outra maneira, pela qual a mulher perde o respeito que o homem lhe deve. Procurarei fallar com a maxima delicadeza sobre este assumpto assaz melindroso, mas que julgo indispensavel abordar. Quando a mulher tem dedicado sem reserva o seu coração áquelle que ama, conhece desde logo que nada poderá recusar-lhe. Ella estremece ao lembrar-se que a sua fidelidade e a profundeza do seu amor pode ser posta em dúbida por aquelle a quem se dedicou. Dominada por esta impressão, está prompta a ceder a todas as exigencias da paixão, não sabendo discernir entre o que a paixão exige e o que deseja o amor puro e santo.

E' necessario fazer distincção entre estes dois sentimentos. A paixão é egoista,

só procura a satisfação pessoal; o amor porém recua diante de tudo o que possa melindrar aquelle ou aquella que lhe deu origem. A paixão diz: «Si me amas cedeme», o amor ao contrario diz: «Amo-te muito ternamente, para te pedir um sacrificio que te roubaria a alegria e faria o teu opprobrio». O amor não tem pretensões indignas; recusa tudo o que possa perturbar a paz de outrem, e mostra-se mais preoccupado com a felicidade do ser amado que com a sua propria. O amor enfim alimenta-se da pureza da creatura a que é dedicado: é sem duvida um dom celeste, penhor de futuras e eternas alegrias.

Depois d'estas reflexões se vos fizerem um pedido, *seja elle qual for*, que vos repugne satisfazer, conhecereis que é a paixão e não o amor que o inspira e que o verdadeiro acrisolado amor deve recusar com dignidade. Essa prompta e formal recusa não só vos salvará, mas tambem vos revelará o verdadeiro caracter do vosso promettido. Si elle insiste, exprobando-vos amargamente a vossa falta de confiança e de amor, ficae seguras de que não sois vós, mas sim elle que está destituido d'essa virtude celestial e que na sua insensatez a confundiu com a paixão material e abjecta. Mas si o homem de que se trata possui sentimentos generosos, a vossa recusa actuará n'elle como fogo, depurando sua natureza, despertando nobres instinctos adormecidos. A escoria da paixão será assim apartada, ficando então o amor tal qual é livre de toda a liga, como o ouro ao vasar-se do cadinho depurador. Amanhã virá este homem agradecer-vos, e asseverar-vos que agora lhe inspiraes um respeito mais profundo, e mais intenso amor que antes.

Mantei firmemente um alto ideal de pureza. Não julgueis, porém, que deveis affectar uma ignorancia absoluta do assumpto que estamos tratando, pois é quasi impossivel a uma menina que, para ganhar o seu pão, tem de transitar diariamente pelas ruas das grandes cidades, passar desapercibido o mal que enlameia o mundo. Entendo mesmo que os paes nunca devem deixar entrar suas filhas na vida pratica, n'essa bella idade dos 14 aos 16 annos sem as pôr de prevenção contra

esse mal que impesta a atmospherá, como a febre paludosa na Africa. Torna-se indispensavel que a donzella conheça o mal, para evitar quanto possa o seu contacto e prescrvar-se assim de suas manchas indeleveis. Positivamente a ignorancia n'este assumpto é muitas vezes de funestas e irremediaveis consequencias.

Mas graças a Deus que vós, queridas irmãs, tendes um meio seguro de vos conservardes honestas e puras, no meio de tanta depravação e sordidez. Deixae que o doce Jesus habite em vossos corações e os encha com a sua pureza e poder para resistirdes ás suggestões do peccado. Que os vossos pensamentos mais intimos sejam sujeitos ao Seu pensamento; que não queiraes e nunca desejeis senão aquillo que Elle quer. Si permanecerdes sempre em Christo, Elle vos preservará dos perigos d'esta vida e vos conservará muito acima das marés immundas da corrupção social.

Desejo ainda apresentar-vos uma outra phase da vida, que Deus destina a muitas de suas filhas. E' um erro pensar que a mulher que não casa, deixa incompleta a missão que tinha a cumprir n'este mundo. E' innegavel, que por natureza, a mulher tem necessidade da vida em familia, as suas mais bellas qualidades revelam-se no meio da familia porque ella nasceu da familia, porque ella nasceu para ser esposa e mãe. Comtudo, si aprouver a Deus fazel-a atravessar a vida só, não devemos julgar que ella ficou como que mutilada e detida no seu desenvolvimento normal. Muitas e muitas mulheres nobres que o mundo tem conhecido e ás quaes deve eterno reconhecimento, não foram esposas nem foram mães.

Não tendes creanças que possaes chamar vossas? Ha milhares de pequeninos séres aos quaes podeis dedicar a vossa ternura maternal. Não tendes marido nem eleito do vosso coração? Podeis dedicar-vos aos desgraçados que cahem, feridos n'este campo de batalha da vida e que estão sequiosos de ternura e conforto. Não tendes lar? Quantas e quantas mulheres ha tanto na Europa como na Asia e Africa que carecem de uma irmã para as esclarecer e animar nas suas trevas e desgraça! Não podeis escutar o seu clamor e respon-

der ao seu chamamento? Não podeis ouvir a voz de Jesus que do alto do seu throno pergunta: «Quem enviarei?» Quem está prompta a partir?» Não quereis responder: «Eis-me aqui, Senhor, envia-me?» Entre as mulheres que se teem tornado notaveis, muitas ha cuja vida deslison no seio do medonho paganismo, para soccorrer suas irmãs e glorificar Christo.

O apostolo S. Paulo affirma que a mulher solteira está mais livre para consagrar o seu tempo ás cousas de Deus, embora se tenha de reconhecer que, solteira, casada ou viuva, a mulher tem sempre logar no trabalho para o progresso do Reino de Deus sobre a terra.

Sómente, queridas irmãs, n'essa vida de celibato, consagrae todo o vosso coração ao Senhor; não vos entregueis a uma affeição exclusiva por um homem ou uma mulher. O amor mesmo entre duas mulheres pode tornar-se muito exclusivo, muito apaixonado e muito estranhavel. O vosso celeste Amigo é zeloso de vosso amor e quer ser o Primeiro e o Ultimo, elle quer sêr Tudo em todos.

Que o Espirito Divino opere d'um modo maravilhoso em cada donzella que lêr estas linhas. Não desesperéis si vos sentirdes tristes, carregadas, obstinadas, voluntariosas, más. Todos nós somos isso por natureza, e o primeiro passo para a verdadeira vida, é aprender a conhecermos nos. Dae graças a Deus si Elle vos mostra o que vós mesmas sois; é a prova evidente do que Elle começou em vós uma boa obra que acabará a seu tempo. Não vos contenteis porém com esta primeira revelação; ide ao Salvador Vivo e entregae-vos a Elle de todo o vosso coração, para que Jesus seja em vós tudo o que Elle vos ensinou e deseja que sejaes perante Deus e perante os homens.

(Transcripto d'um folheto)

Sempre unidas, companheiras,
Declaremos por Jesus,
Guerra santa, contra as trevas,
Zelo puro pela luz.
Sempre firmes na esperanza,
E na fé do Salvador,
Imploremos sua graça
P'ra viver em seu favor,

Noticiário

Em Dezembro. - Escreve-nos o estimado irmão João dos Santos que embarcará para o Brazil com o presbytero Novaes, em Dezembro, ficando elle algum tempo em Pernambuco, visitando as egrejas. Ambos gozam boa saude, recomendam-se aos irmãos e pedem-lhes suas orações pela nação portugueza. Teem estado na Figueira da Foz, Cantanhede, Algiraz, Viseu, Coimbra, e em todos esses lugares teem tido reuniões evangelicas. Iam á Aguada, Frossos e depois ao Porto.

Mais uma. - No dia 14 do corrente, ás 3.30 da madrugada, foi augmentada a familia de nossos irmãos Domingos e Christina F. de Oliveira, com o nascimento de uma filha. Tanto a mãe como a filha estão de vigorosa saude, graças á Deus.

O Senhor abençõe á recém-nascida, bem como aos paes, para que seja a menina creada para a sua gloria.

Figueira da Foz. - O irmão sr. José Nobrega conta os seguintes logares que evangelizou durante 2 mezes:

Costa de Lavas, 14 vezes. Sonre, 7 vezes; Paixão, 2; Omaios, 1; Cantanhede, 2; Taboa, 1; Cora, 1; Villa Nova d'Anços, 1; Gesteira, 1; Mutede, 1; Mealhada, 1; Lemide, 1; Portunhas, 1. Vitorreiro, em Costa dos Lavos teem havido grandes reuniões e em Cantanhede está um trabalho importante e grandes reuniões.

O nosso irmão sr. Novaes tem ido á Carritos e na Cesta, onde tem fallado estando a casa cheia.

Tambem visitou: Simide, Portunhas, Frossos, Agueira, Aguada de Cima; Algiraz, Paizão, Gestira, Leiria, Pombal, Pouzos, Paço Botão, Casal Verde e Formigal.

Egreja Evangelica Fluminense. - Pedem-nos a publicação do seguinte: «João Rodrigues Moreira, era membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, e andava reprehensivelmente, foi reprehendido e exhortado pelos officiaes dessa egreja, e, em lugar de receber a re-

prehensão, foi para a *Egreja Presbyteriana* onde foi recebido como membro com sua mulher, pelo sr. Alvaro Reis».

Lydia Passos. - Sobre o passamento dessa serva do Senhor, damos em outra secção uma noticia recebida de Pernambuco.

A seus paes desejamos que a consolação do Espirito desça em grande abundancia para que seja suavizada a saudade da separação.

Nascimentos. - Participam-nos nossos irmãos Carneiro da Silva e Maria Carneiro da Silva que, no dia 9 do corrente, nasceu-lhes mais uma filha a qual deram o nome de Maria.

— Tambem nossos irmãos José Bernardo Fontes e Delphina Fontes, participam-nos que nasceu-lhes mais um filho que se chama José.

Nossos parabens a esses irmãos. Que Deus queira criar os filhinhos para gloria de Jesus.

Coimbra. - Como já temos mencionado, ha um joven estudante da Universidade de Coimbra, que é crente.

Este anno recebeu elle o grão de bacharel em direito e, com a graça de Deus, espera obter no anno proximo o grão de doutor. E' seu desejo dedicar a sua carreira ao serviço do Senhor.

Durante os mezes de ferias, fez diversas viagens de evangelisação pregando em muitos logares, repetidas vezes e quasi sem descanso.

No Porto fez uma importante conferencia sobre o «Registro Civil em Portugal», na A. C. de Moços a numerozo auditorio.

Que o Senhor o abençõe e o dirija em tudo, são os nossos votos mais sinceros.

Egreja Evangelica de Niteroy. - Foi recebida como membro dessa egreja e baptizada no dia 10 do corrente, nossa irmã Maria da Trindade.

— Tambem foi recebido como membro dessa egreja e baptizado no dia 17 do corrente, na Penitenciaría de Niteroy, o irmão Cassiano Luiz do Nascimento. Por essa occasião foi celebrada alli a ceia do Senhor.

Nossos parabens.

Evangelisação em Portugal.—No dia 6 do corrente, realiso nosso presado irmão Domingos de Oliveira, uma conferencia na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, afim de expor aos irmãos alli reunidos a necessidade que ha de evangelisar-se Portugal e de adquirir-se os meios necessarios para a consecução desse fim.

Depois de fazer a exposição dos motivos que apresentou nessa occasião, que constam do seu discurso que publicamos em outra secção desta folha, e ouvidos outros irmãos a esse respeito, entre esses os irmãos Braga, Oliveira e Lopes, abriu-se uma subscrição para sustentar um evangelista afim de percorrer os lugares onde não ha trabalho evangelico e sendo a evangelisação de accordo com a *Sociedade de Evangelisação*, do Rio.

Os compromissos já montam a mais de 1.800\$000 (moeda brasileira) para um irmão.

Desse modo levanta-se o enthusiasmo nos corações de brasileiros e portuguezes afim de levar o evangelho á terra de nossos avoengos.

Que Deus depare os meios e os seus servos que possam dizer:

«Manda-me, estou prompto aqui». Deus abençõe os esforços dos irmãos a esse respeito.

Regresso — Regressou de Portugal, para onde tinha ido em busca de lenitivo e seus soffrimentos, nosso estimado irmão Rev. Manoel Menezes. Obteve algumas melhoras, sim, porém poucas. Saudando-o affectuosamente, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

60.124 missas—Da *Gazeta de Noticias*, transcrevemos o seguinte:

«Um caso engraçado que, se não faz rir, faz pelo menos, pensar.

Um millionario argentino, ha pouco tempo fallecido, deixou no seu testamento nada menos de 60.124 missas para serem rezadas por sua alma.

Vão os padres tentar, com essas 60.124 missas metter no céu a alma do sordido millionario que não teve a idéa de deixar um duro, um unico duro, para uma sociedade benéfica.

Conseguirão os padres o seu *desideratum*?

E' bem possivel que sim, porque se a theologia não mente, S. Pedro não se deixa engabellar por missas ou por promessas e lá está á porta do céu a fazer justiça a quem a mereça. . . »

Triste daquelles que morrem confiando em productos da mentira.

A mentirosa doutrina romanista que ensina servirem as missas para beneficio das almas, leva a muitos a continuar na pratica de seus vicios e peccados, acalentando uma esperanza vã de serem purificados tumulo:

Sabemos, pelo ensino da palavra de Deus, que nossos peccados são lavados aqui, emquanto temos a oportunidade que Deus nos dá na sua misericórdia, e que *sómente* o sangue de Jesus é que nos purifica de todo o peccado.

Em Niteroy — O Rev. João Ribeiro de Carvalho Braga e sua exm^a esposa D. Alexandrina Braga, chegaram de S. Paulo e fixaram sua nova residencia na pittoresca cidade de Niteroy. O illustre pregador vem afim de coadjuvar o Pastor Homero Omegna, no serviço da Igreja Presbyteriana daquela cidade. O Rev. Omegna está, actualmente, no Estado do Espirito Santo, no serviço do Evangelho.

O Seculo.— Nosso collega *O Seculo*, do Rio Grande do Norte, transcreveu para suas columnas o folheto *Culto Publico*, editado pela Typographia Guttemberg, de Niteroy.

Cruz Alta — A *Liga Epworth* da *Egreja Methodista* da Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, pede-nos enviar nosso periodico para a sua biblioteca e instrucção dos seus associados.

De bom grado satisfaremos o pedido que nos faz a *Liga*, por meio de sua commissão, composta do Rev. João J. Ruiz, Lothario Müller Columbano Verissimo.

Pharmacia Mineira — Nosso irmão Arino Ferreira de Moraes communica-nos que mudou a «Pharmacia Mineira», da estação Dr. Astolpho para esta Capital. Essa pharmacia dos srs. Ferreira de

Moraes & Evangelista, está montada em condição de bem servir às exigências dos seus freguezes, na Avenida Mem de Sá n.º 61, Rio de Janeiro, sendo ali o depositario geral dos preparados do pharmaceutico J. Evangelista.

Agradecendo a communicação, desejamos franca prosperidade em seu novo estabelecimento.

Baptizados. - Foram recebidos como membros e baptizados na *Egreja Evangelica Fluminense*, no dia 3 do mez corrente, os irmãos Octavio Dias dos Santos, Vicentina Flores e Maria Antonia Guimaraes.

Nossos parabens.

Triumpho do Evangelho.

Os leitores hão de se lembrar acerca do processo que os clericaes moveram em Portalegre (Portugal) contra o irmão José Alexandre, por andar a vender Escripturas Sagradas.

Essa questão foi affecta á Relação de Lisboa, e, pelo ultimo correio, tivemos as alegres novas do triumpho da causa do Senhor, no caso da distribuição da Palavra de Deus entre o povo, pois trez desembargadores da Relação, assignaram o accordam que os nossos leitores verão em outra secção desta folha. Nesse importante documento elles recommendam o estudo da Biblia como livro util e conveniente ao povo. Gloria á Deus !

D. Marianna Faulhaber.

No dia 7 falleceu d. Marianna Faulhaber, membro da *Egreja Lutherana*, de Petropolis. Seu marido é chefe da numerosa familia Faulhaber, beinquistado em Petropolis, onde occupa ha muito o cargo de intendente para o qual tem sido eleito. E' cunhado de nosso irmão José Luiz Fernandes Braga.

Mrs. Faulhaber soffreu muito, e com resignação, as dores da enfermidade e falleceu confiando no Senhor.

Era mãe extremosa e muito dedicada ao trabalho. Agora descança de seus trabalhos.

A seu presado marido e familia, bem como ao irmão Braga e familia, nossos pezames.

Classe de Enfermeiras.

Na Missão Central á Rua Acre, confiada á boa direcção do presado irmão rev. H. C. Tucker, abriu-se ultimamente uma classe de 9 moças estudantes para ser enfermeiras, as quaes representam as diversas egrejas evangelicas do centro da cidade.

O professor é o dr. Eduardo Pereira, que obteve o gráo de doutor em medicina em Edimburgo e foi approved no exame de habilitação da Eschola de Medicina desta cidade, afim de exercer sua profissão de medico entre nós.

O illustre professor clinicon em Londres por espaço de 7 annos.

Reune-se a sua classe trez vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas das 10 ás 11 da manhã.

O ensino é gratuito e, logo que essa primeira turma se adeante, passará para estudos mais elevados, abrindo-se outras turmas para principiantes conforme mostrar a conveniencia da occasião.

Inglaterra. - No mez de Setembro, as «homens» do dr. Barnardo enviaram pela quarta vez neste anno, 135 meninos e 100 meninas, para diversos empregos.

Desde a sua fundação, até hoje, têm sido enviados desses asylos 19. 276 meninos e meninas.

Segundo as ultimas noticias, diz o *Renovamento*, 98 por cento desses mocinhos — irremediavelmente perdidos sem os Asylos, — têm sido amparados; muitos occupam hoje bonitas posições.

Casamento. - Uniram-se pelos laços do matrimonio, no Barreto, na cidade, de Niteroy, no mez findo o sr. Alfredo Aristides Guedes com d. Appollinaria da Silva, filha de nosso irmão Antonio Carneiro da Silva.

Depois do acto civil, celebrou a cerimonia religiosa, o pastor Leonidas Silva.

Eschola Dominical. - Vae produzindo optimo resultado a fundação da Eschola Dominical para creanças no Barreto, em Niteroy, sob a direcção do irmão Noé Andrade. Preparam-se aquellas creanças a juntar se ás da casa de oração á Rua da Praia, no coro que vão cantar por occasião da festa do Natal.